



PALESTRA NA SOUTHERN UNIVERSITY, BATON ROUGE, LOUISIANA

Abril 2014

José Luiz Pereira da Costa

A Southern University, com o campus principal em Baton Rouge, a capital do estado de Louisiana, foi comissionada em 1880, na cidade de Nova Orleans, como uma instituição apoiada pelo Estado, para a educação dos negros de Louisiana. Foi criada como parte do esforço de líderes políticos. Nesta época, Louisiana contava com três faculdades privadas, Straight University (1868), Leland University (1870) e New Orleans University (1873). As três localizavam-se em Nova Orleans, como a Southern, inicialmente. Esta, apresentava-se como uma alternativa para os jovens que não tinham condições de pagar o ensino particular.

A primeira turma da Southern, em 1881, contou com doze estudantes. Como a maioria das instituições de ensino para negros naquela época, oferecia curso ginásial. Aos poucos, faculdades foram sendo criadas, bem como cursos vocacionais. Em 1890, lei

federal permitiu que à Southern fosse assegurado o direito a uma área de terreno, para estabelecer departamento para ensino de agricultura e mecânica.

A Southern, enfim, em 1914, mudou-se de seu modesto campus em Nova Orleans para Scotts Bluff, na comunidade toda negra de Scotlandville, debruçada sobre as barrancas do Rio Mississippi, ao norte de Baton Rouge. Entre 1914 e 1936, a grade de alunos cresceu de 47 para 500, com a criação de faculdades.

Com um novo presidente, em 1936, até sua saída em 1969, houve um expressivo crescimento e o corpo discente chegou a cerca de dez mil estudantes, tornando a Southern a maior, em número de alunos, dentre as universidades historicamente negras. Ironicamente, o empenho do estado da Louisiana em manter uma política de segregação racial ensejou à Southern chances de desenvolvimento. Em 1947, por exemplo, quando a pressão dos movimentos pelos direitos civis lutava pelo ingresso dos negros na Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Louisiana, só para brancos, o governo autorizou a Southern a estruturar sua própria Faculdade de Direito. Também em 1957, o governo franqueou à Southern um programa de graduação similar ao existente nas universidades brancas, como forma de evitar a dessegregação.

Face ao crescimento da população afro-americana a Southern abriu campi em Shreveport, a maior cidade na parte norte do estado da Louisiana e em Nova Orleans – ambos, como o principal de Scotlandville passaram a formar, em 1974, o Sistema Universitário Southern.

Instalada em operação em 1889, a Southern University, hoje com mais de 15 mil alunos, é uma das maiores instituições de ensino superior dos Estados Unidos entre as chamadas “historicamente negras”. Localizada no Estado da Louisiana, possui campi em Baton Rouge, Nova Orleans e Shreveport, além de um Centro de Pesquisa e Extensão Agrícola e um Centro de Direito. O campus da Southern University em Baton Rouge é uma instituição de amplo espectro, que oferece programas de graduação, pós-graduação e doutorado. São programas de graduação em 43 áreas, 19 programas de mestrado e cinco de doutorado. Fiel a sua missão como instituição de ensino, oferece oportunidades educacionais para alunos de diferentes origens, proporcionando a interação na diversidade.

Por mais de 65 anos, a Southern University em Baton Rouge (SUBR) tem implementado com sucesso programas voltados para as áreas de agricultura, pesquisas educacionais e desenvolvimento em países da África Ocidental e Oriental, assim como da América Central, da América do Sul e do Caribe. A SUBR tem também um programa de Estudos no

Estrangeiro, desenvolvido por meio de seu Centro de Assuntos Internacionais, pelo qual já foram assinados mais de 25 Protocolos de Intenções com universidades de todo o mundo, mais particularmente com instituições do Continente Africano, da Turquia e do Brasil. A universidade também está capacitada a oferecer cursos de inglês como língua estrangeira. Por meio das Faculdades de Ciências e Agricultura, Administração, Enfermagem, Educação, Artes e Humanidades, e Ciências Sociais e Comportamentais, professores e alunos têm participado de pesquisas, treinamento educativo e serviços comunitários na China, Turquia, Gana, Uganda, Libéria, Serra Leoa, África do Sul, México, Belize e Senegal.

A Faculdade de Administração (College of Business - COB) é fundamental para a missão da Southern University em termos de ensino e pesquisa; ela oferece programas em dois níveis: graduação em Contabilidade, Finanças, Administração e Marketing, e Mestrado em Administração de Negócios (MBA). Tem concentrações em Economia, Administração de Cadeia de Suprimentos, Vendas e Recursos Humanos. A COB tem o certificado da Association to Advance Collegiate Schools of Business - International (AACSB) como uma das melhores faculdades de administração dos Estados Unidos. Ela oferece apoio à comunidade empresarial e profissional por meio do Centro para o Desenvolvimento de Pequenas Empresas da Louisiana, do Centro de Sistemas Internacionais de Informação e Desenvolvimento, e do Centro Universitário para o Desenvolvimento Econômico e Empresarial, financiado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, com o apoio do Departamento de Estado, do Bureau para Assuntos Educacionais e Culturais, da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e da Fundação Nacional de Ciências, entre outras agências governamentais. A COB tem internacionalizado seus corpos docente e discente, oferecendo programas de cooperação com instituições da África, Ásia, Europa, Caribe e América Latina, incluindo o Brasil.

A Faculdade de Educação, Artes e Humanidades oferece programas sobre temas contemporâneos nas áreas de educação, desenvolvimento de currículos, parcerias e práticas com enriquecimento cultural. Os programas preparam líderes educacionais para se tornarem professores, administradores e artistas. É oferecida a graduação em diversas disciplinas, incluindo inglês, música e educação musical, comunicação, história e estudos interdisciplinares. Os cursos de pós-graduação incluem liderança educacional, aconselhamento escolar e educação especial. O Laboratório-Escola e os minilaboratórios (cujos focos incluem engenharia, direito e ciências de saúde) ajudam a aprimorar as práticas em termos de pesquisa, tecnologia e desenvolvimento profissional. A Faculdade tem *expertise* em educação urbana, cultura afro-americana, preparação para exames e pedagogia para estudantes pertencentes a minorias.

A Faculdade de Ciências Sociais e Comportamentais oferece cursos de graduação em justiça criminal, ciência política, psicologia, serviço social e sociologia. Em relação a esta, as especialidades são (1) ciência forense, (2) estudos urbanos e ecologia humana, (3) estudos de raça e gênero, (4) estudos sobre saúde e doença e (5) estudos sobre globalização e diversidade. Os programas de pós-graduação incluem (1) Mestrado em Ciências Sociais com concentração em história, ciência política e sociologia, (2) Mestrado em Justiça Criminal, (3) Mestrado em Administração Pública com concentrações em análise de políticas públicas, administração de serviços de saúde, finanças e administração de organizações sem fins lucrativos e (4) Doutorado em Políticas Públicas com concentrações em política ambiental, política de saúde, desenvolvimento internacional, finanças públicas e sustentabilidade. Também se abrigam nessa faculdade programas comunitários voltados para questões sociais, econômicas e de políticas públicas que afetam crianças, famílias e meio ambiente. Os membros do corpo docente têm *expertise* em HIV/AIDS, justiça ambiental, habitação, saúde, desenvolvimento econômico e sustentabilidade, violência e agressão sexual, pobreza e autossuficiência familiar, e disparidades em saúde.

O Centro de Estudos Jurídicos da Southern University (Southern University Law Center) oferece cursos de Doutorado em Direito, com foco em direito constitucional, direito criminal, propriedade intelectual, direitos civis, direitos humanos, solução de conflitos, direitos trabalhistas, indenizações trabalhistas, direito comercial, direito de propriedade, comércio internacional, direito de saúde, prática de tribunal, direito de apelação, direito tributário, processo legislativo, direito ambiental, direito marítimo, direito de crédito/débito. O Centro opera diversas clínicas jurídicas em que os alunos, sob a supervisão de advogados, proveem representação jurídica a indivíduos impossibilitados de pagar por esse serviço. Os professores têm *expertise* em todas essas áreas.

A Universidade tem muitos notáveis e instituições de renome, como sua banda e time de futebol americano. Foi aluna Sherian Grace Cadoria, a primeira mulher negra a ascender ao posto de general no Exército americano.

MINHA VISITA



Em abril de 2014, a convite do professor Donald Andrews, deão da Faculdade de Economia, visitei o campus principal da Southern. Foi um encontro com a literatura dos negros norte-americanos, que tem feito parte

das leituras de minha vida. Assim, quando extensivamente visitei a biblioteca da Universidade, acompanhado do professor Donald, mas recebido pela deã das bibliotecas, Emma Bradford Perry, como não recordar de uma passagem do livro antológico do maior pensador afro-americano de seu tempo, professor W. E. B. Du Bois, que em *As Almas do Povo Negro*¹ registrando evento durante a Guerra Civil de seu país, escreveu: *Dentre a névoa, ruínas e à rapinagem drapejavam as chitas dos vestidos das mulheres que ousavam, em meio ao troar áspero dos canhões de guerra, fazer pulsar o ritmo do alfabeto. Ricas e pobres elas eram, devotadas e curiosas. Enlutadas num momento por um pai, noutro por um irmão, agora, por outros além desses elas vieram, foram chegando, na trilha de sua vocação, semeando, pela Nova Inglaterra, lar-escolas entre brancos e negros do Sul. Elas atingiram seus objetivos. Neste primeiro ano, alfabetizaram cem mil almas, e mais.*



Ali eu estava andando por quatro andares de livros, computadores, salas de estudo e muitos jovens, na maioria absoluta, negros. Um investimento de 11 milhões de dólares, em homenagem a John Brother

Cade. Há espaço para acomodar 1400 ocupantes, num a área de 14.330 m² abrigando mais

¹ Tradução neste site.

de 500 mil volumes. Mesmo o último andar, vítima de um dos furacões que assolam a região, estava em franco processo de recuperação. Seus livros atingidos pelas águas inclementes, como aqueles que periodicamente são substituídos pelo desgaste de uso, depois de reparados, iriam para escolas públicas de Gana, na África. É um gesto que se repete faz décadas.

Visitei, por minha formação acadêmica, a Faculdade de Direito e, na viagem de volta de Baton Rouge para Nova Orleans, o deão designou um jovem, branco, estudante



de Direito para me levar. A Faculdade de Direito é o curso mais caro na Universidade e o de extremo rigor acadêmico. A Southern, como as escolas não públicas, vive das anuidades dos alunos e das doações,

que são parte da cultura daquele país. Inúmeros alunos, carentes financeiramente, estudam aqui, contemplados por um diversificado sistema de bolsas, que contempla alunos destaques em diversas atividades.

No primeiro dia de minha visita, reunia-se o Conselho Curador da Universidade. Fui convidado a aparecer na reunião – um pequeno grupo de senhores e uma senhora, esta viúva, bela senhora negra, com os cabelos completamente brancos que, quando da morte de seu marido doou sete milhões de dólares para a Universidade. Estava doando agora outros oito milhões. O grupo interrompeu o que discutia para tomar conhecimento de minha presença. Foi, então, que algo encantador aconteceu: PORT ALLEN.

Explicou-lhes o professor Donald que, logo que me apanhara no hotel, em Nova Orleans, eu falara que meu desejo altamente relevante era conhecer a cidade de Port Allen,

que, de mapa e Google, eu sabia ser vizinha de Baton Rouge. Ele ficou surpreso pois Port Allen é pouco mais do que um bairro com população maciçamente negra, na outra margem do Mississippi. Não entendia o motivo de meu interesse por tão desimportante cidade. Engano seu, o presidente do Conselho Curador, que em seu cartão de visitas não usa título, em verdade é o Dr. Warren Valdry, ali apenas como voluntário, mas professor universitário na Califórnia, onde fez carreira como projetista e acumulou títulos e fortuna. . Pois o Warren nasceu, cresceu e estudou em escola segregada de Port Allen, e não achava sua cidade natal nem um pouquinho desimportante.

Contei então para os beneméritos e controladores da Universidade, por que eu quisera conhecer Port Allen. Quando eu escrevia meu romance *As Nações*, dediquei um capítulo a dois marinheiros. Um brasileiro - apelidado pelos meninos da rua onde morava como o Professor - e um norte-americano, chamado Joshua. Na criação, eu queria colocar o marinheiro brasileiro a visitar o seu colega de profissão, em sua casa. Eu tinha de escolher uma cidade no Sul dos Estados Unidos que, na minha imaginação, estivesse próxima ao Rio Mississippi. Que possuísse um gueto de negros, onde Joshua moraria e teria seu mundo familiar e de amigos. Depois de muita pesquisa e critério de escolha, tive minha atenção voltada para Nova Orleans, onde eu estivera até aquela data três vezes. Mas essa cidade era muito grande, embora tivesse seus guetos, de onde saíram os grandes músicos, como Louis Armstrong, hoje nome do aeroporto local, e os blocos de carnaval da Terça-feira Gorda - Nova Orleans não era o que eu pensava. Examinando os mapas, Mississippi acima, deparei-me com a capital do estado. Baton Rouge (o bastão de um chefe índio, vermelho, que deu nome à cidade). E havia uma ponte, ligando a cidade a outra, bem pequena, Port Alen. Encantei-me com o nome que, de certa forma, era homófono à minha cidade natal, Porto Alegre. Sabendo mais, no Google, sobre Port Allen, as características de sua população praticamente toda de negros, decidi por fazer de Port Allen a cidade

onde morava o marinheiro de minha ficção. E, sem nunca haver estado nessa cidade, atrevi-me a descrevê-la; afinal, temos, escritores, direito à fantasia.

Mas, naquela manhã, muito antes da reunião com o Conselho, o professor Donald, chegando a Baton Rouge, foi, imediatamente, sem escala na Universidade, a Port Allen.

Encontrava-se na Louisiana a professora Rejane Santos de Toledo, que revisara meu livro *Benin* e que conhecia em profundidade *As Nações*. Foi comigo e o professor Donald visitar Port Allen. Emocionou-se ao constatar que cada elementos de minha composição estava ali, nas casas sem cercas, nas pessoas (era primavera) sentadas nos avarandados, as ruas retas em caminhos que vinham do porto.

Terminei de contar a história para os conselheiros e pude contemplar que havia feito um novo amigo.

À noite havia um banquete, como se vê nos filmes americanos, e fui convidado para sentar-me à mesa principal, ao lado de meu novo amigo Warren. Estava programado que eu falaria sobre meu livro *Benin*, sobre o Brasil e, também, agora, sobre Port Allen.

No discurso, falando sobre a construção ficcional de *The Sailors*, o capítulo de as Nações que usa o cenário de Port Allen, senti que havia tocado num ponto muito mais importante para as pessoas nas mesas, todas em profundo silêncio, apesar de meu pesado sotaque brasileiro. Afinal, essa pessoa havia vindo lá do sul da América para conhecer a importante, talvez para mais pessoas do que o Presidente do Conselho Curador, cidade à beira rio, Port Allen.

Mas encantou-os, também, a explicação do capítulo DE MONRÓVIA AO RENASCIMENTO, de meu *Benin*, onde coloco entidades como aquela Universidade como a vitória de uma raça sobre as adversidades todas que se iniciaram quando ancestrais

comuns foram desembarcados nas Américas, para produzir riqueza para outrem. E afirmei que, assim como os judeus não deixam que se apague o holocausto nazista, ou mais remotamente, sua escravidão bíblica, negros vitoriosos sobre as adversidades não devem deixar que se apague o horror de nosso holocausto, no tráfico atlântico de escravos. E que aquela Universidade era paradigma a ser seguido.

Quando eu era rapazola sonhei em estudar numa universidade negra americana, a Fisk. Não tinha financeiramente como.

Hoje, tantos anos passados, fui recebido numa fantástica universidade, agora, historicamente negra, pois é multirracial, e seus maiores pararam algum tempo para me ouvir. Que bom!